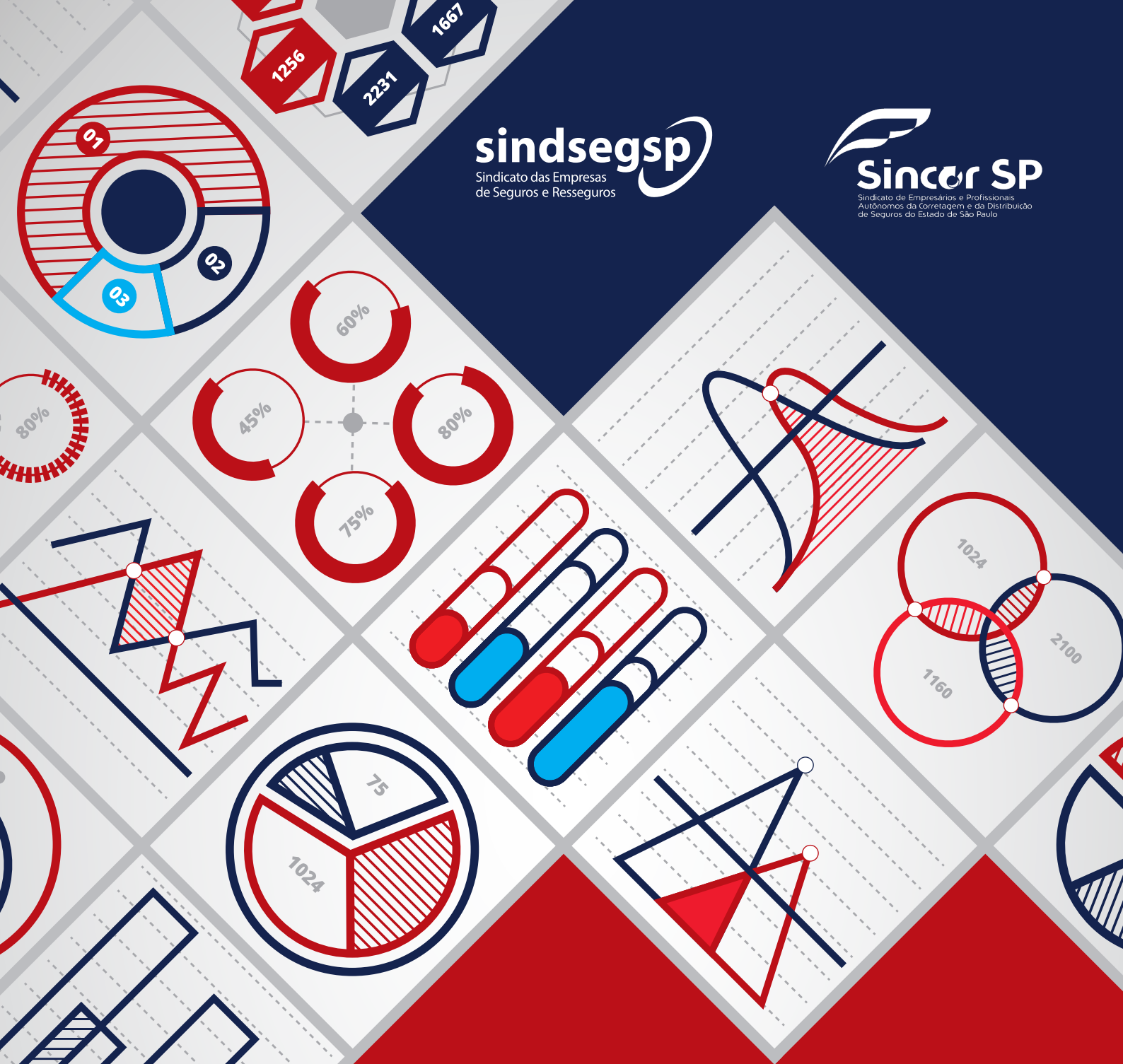


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

JANEIRO/2020

EDITORIAL

A Carta de Conjuntura deste mês mostra o desempenho positivo das seguradoras no último ano. Desde 2018, após dois anos de queda, influenciado especialmente pela crise econômica, o mercado vem crescendo e, em 2019, alcançou os R\$ 22 bilhões de lucro. Esta marca exclui as operações de saúde, mas deixa um cenário de tranquilidade para todos os clientes que, em caso de necessidade, contam com este auxílio.

O ano de 2019 não foi tão positivo quanto era esperado, é verdade, porém a retomada da economia no País deve ser comemorada. Em 2020, é esperado um crescimento de 2,5%. Taxa de desemprego, reformas no governo e medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego são os grandes objetivos para este ano, para garantir um crescimento maior e mais sustentável do Brasil.

De volta ao segmento das seguradoras, é esperado, para 2020, um crescimento maior, novamente, de 10%, quando excluimos saúde e produtos de acumulação. Com as operadoras de saúde, a previsão é de 11%.

Desejamos uma boa leitura!

Rivaldo Leite
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

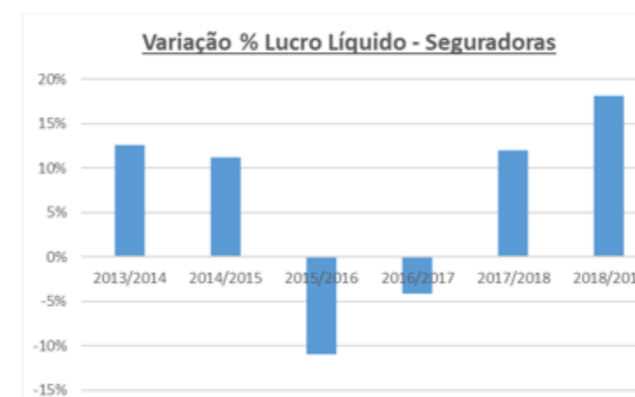
SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA.....	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA.....	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP.....	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS.....	10
4.1 RECEITA DE SEGUROS.....	10
4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5 RESERVAS.....	13
4.6 RENTABILIDADE DO SETOR.....	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA.....	15
6. PREVISÕES.....	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

LUCRO DAS SEGURADORAS É DESTAQUE EM 2019

Em 2019, o lucro das seguradoras (sem contar as operações de saúde) atingiu os R\$ 22 bilhões. Abaixo, gráfico com a variação anual desse valor.



Na análise dos números nos últimos anos, podemos definir em três fases. Primeiro, até 2015, a taxa vinha positiva, em um número de 10 a 15% ao ano.

Um momento favorável. Em um segundo momento, 2016 e 2017, registramos queda nos valores, fato influenciado pela crise econômica. Ou seja, o lucro das empresas caiu, de um ano para o outro. Em 2016, a queda foi de mais de 10%. Felizmente, nos últimos dois anos, esse cenário desfavorável está ficando para trás. Em 2018 e 2019, voltamos a ter aumento no lucro das companhias. Agora, em uma faixa de quase 15%.

Esse aspecto é bem importante, pois mostra a solvência de todo o sistema segurador. Empresas com lucro é uma tranquilidade para quem tem que receber um sinistro.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica de determinados números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
IGP-M	-0,67%	-0,01%	0,68%	0,30%	2,09%
Dólar (R\$)	4,1421	4,1555	4,0091	4,2405	4,0130
Produção (mil)	269,8	247,5	288,5	227,5	262,6
Licenciados (mil)	243,0	234,8	253,4	242,3	262,6
ICEC	114,9	119,1	121,4	122,5	125,1
ICI	95,6	95,6	94,6	96,3	99,2
Desemprego	11,8%	11,8%	11,6%	11,4%	11,2%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Dezembro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	7,55%	7,32%	-3%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8748	4,0130	4%
Veículos Produção (mil)	2.880,7	2.945,0	2%
Veículos Licenciados (mil)	2.566,4	2.787,8	9%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	115,5	125,1	8%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,8	99,2	5%
Taxa de desemprego	11,6%	11,0%	-5%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
Dólar final 2020	3,91	4,00	4,01	4,08	4,05
Var PIB 2020	2,0%	2,0%	2,2%	2,3%	2,5%
Inflação 2020	3,8%	3,6%	3,6%	3,6%	3,8%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

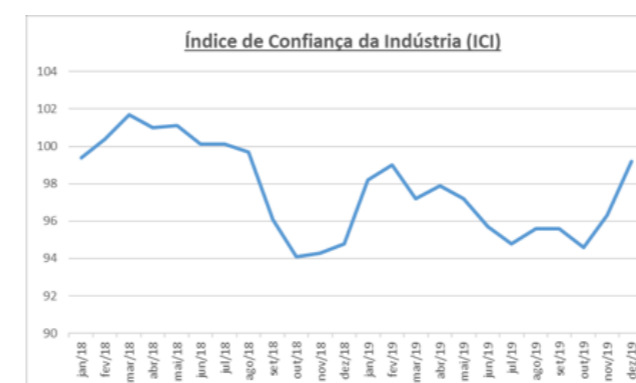
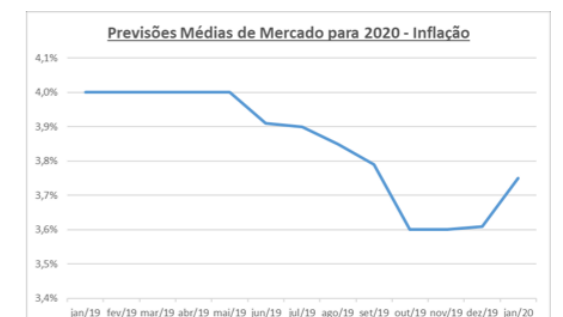
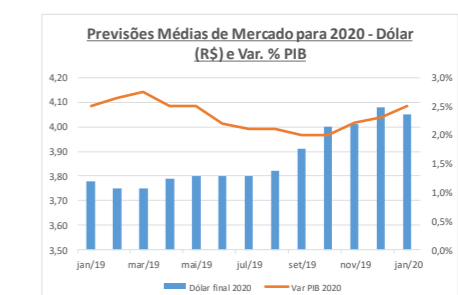
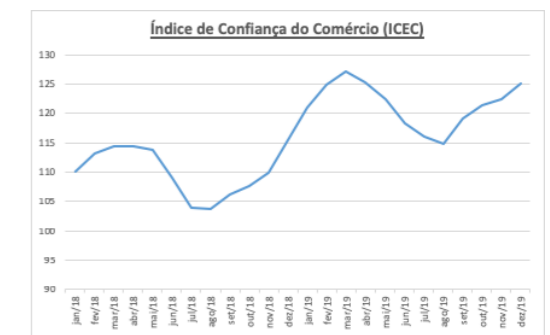
Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Janeiro

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,78	4,05	7%
Var PIB 2020	2,5%	2,7%	6%
Inflação 2020	4,0%	4,0%	0%

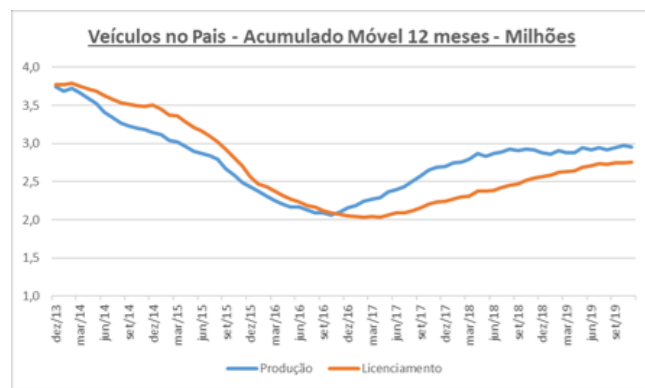
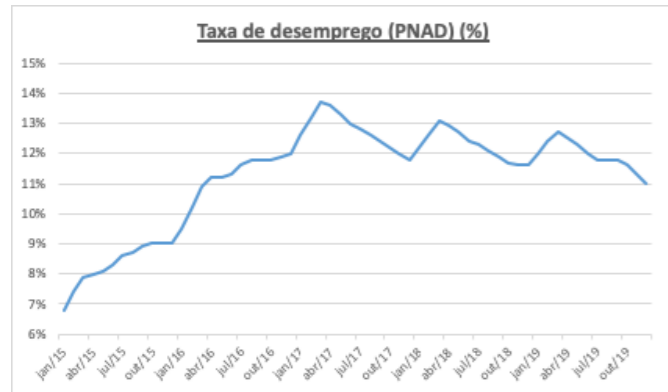
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



O ano de 2019 terminou. O que houve de positivo ou negativo, agora, não poderá ser mais alterado. A seguir, uma análise econômica de tal período, com comentários sobre 2020.

- Um primeiro ponto positivo é que deveremos ter um crescimento médio de 2% em 2019. O valor poderia ser melhor? Sim, poderia. As expectativas no início de 2019 estavam maiores, mas, ao longo do tempo, foram decaindo. De qualquer maneira, é um ponto altamente positivo que o país tenha saído da recessão. Para 2020, a previsão atual é de crescimento em torno de 2,5%, o que já é mais razoável.

- Um fenômeno análogo aconteceu com a indústria automobilística, um segmento tão importante para o setor de seguros. No início de 2019, também se esperava muito mais. Ao final, tivemos um aumento de 2% na produção e 9% na quantidade de veículos licenciados.
- Fatos recentes - como a “crise do coronavírus” - impactaram o comportamento do câmbio. Apesar disso, as previsões inflacionárias para 2020 estão comportadas - abaixo de 4%. É outro ponto positivo. Não é sem motivo que a taxa de juros está ajustada.
- Um desafio importante continua a ser a taxa de desemprego. A trajetória é de queda, mas em uma velocidade ainda lenta. Em dezembro de 2018, o valor era de 11,6%; um ano depois, o número é de 11,0%. Uma diferença pequena. Como já dito anteriormente, esse é um dos maiores desafios econômicos para 2020.
- Para 2020, a sociedade está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo e, além disso, medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego, o que levará a uma mudança mais intensa e acelerada. Existe certo otimismo na sociedade que isso possa ser conseguido.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2018 (R\$ bi)	2.222,5	6.827,6	32,6%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2018 (R\$ mil)	48,4	32,5	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 48 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 32 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,826, contra 0,774 de todo o país, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributá-

ria do Estado de São Paulo, que é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação. A partir de agora, com a melhora da economia, os números passarão a ter certo incremento.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
Seguros ⁽¹⁾	10,436	9,515	10,152	9,649	10,401
VGBL + Previdência	11,756	10,474	11,654	11,426	14,016
Total de Seguros (sem Saúde)	22,192	19,989	21,806	21,075	24,417

(1) Sem saúde.

Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Dezembro - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	110,3	118,5	7%
VGBL + Previdência	111,8	129,2	16%
Total de Seguros (sem Saúde)	222,1	247,7	12%

(1) Sem saúde.

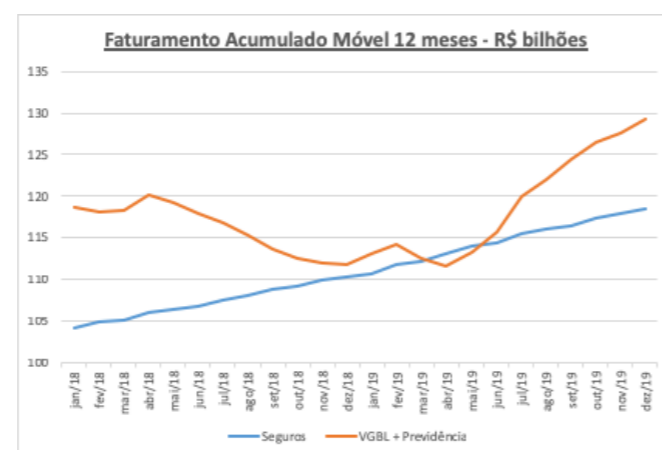
Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), envolvendo produtos de risco, mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +7%, no ano de 2018.

Nos últimos anos, a receita do setor

tem sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +7% para +9%.

Nesse ano, outro ponto importante foi a recuperação da receita dos produtos de acumulação (denominados na tabela de VGBL+Previdência, os dois principais desse tipo).

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Observar, nesse caso, a curva de recuperação do VGBL+Previdência em 2019.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas⁽¹⁾ e ramos elementares (RE)⁽²⁾.

Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
Pessoas	3,747	3,577	3,732	3,501	3,794
RE	6,689	5,938	6,420	6,148	6,607
Seguros	10,436	9,515	10,152	9,649	10,401

Tabela 11 - Faturamento do Setor Até Dezembro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	37,8	43,2	14%
Ramos Elementares	72,6	75,3	4%
Seguros	110,3	118,5	7%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuou. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Dezembro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

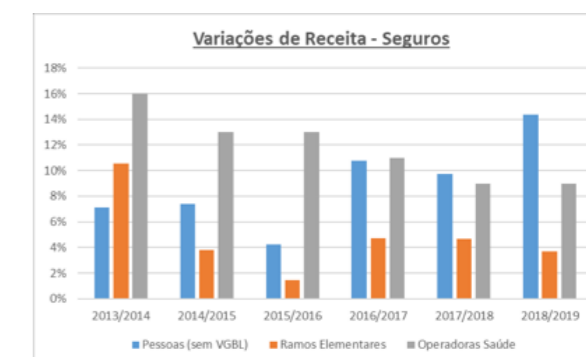
Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	37,8	43,2	14%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	70,2	74,2	6%
Seguros (sem DPVAT)	108,0	117,4	9%

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 7% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 6%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu a uma taxa média de 15% ao ano em 2019, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Como se observa, em 2019, os números foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado, tal como vem ocorrendo em exercícios anteriores. O gráfico abaixo sinaliza essa situação.



4.3) Receita de Resseguro

Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
Resseguro Local	0,739	0,684	0,644	0,748	n.d.
Capitalização	1,927	1,954	2,147	2,070	2,278

n.d.: não disponível.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Até Dezembro - Valores em R\$ bilhões

Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	7,7	8,4	10%
Receita de Capitalização	21,1	24,1	14%

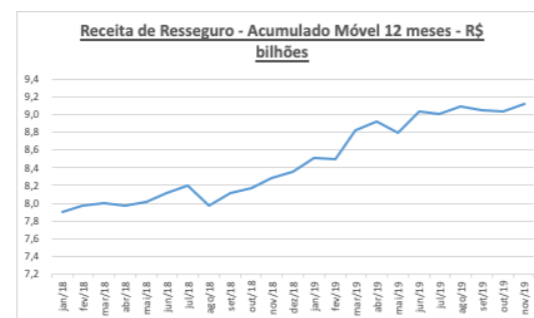
* Até novembro.

Nos últimos anos (2017 e 2018), pela crise econômica, o segmento de capitalização teve queda na taxa de crescimento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados foram mais favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo e uniforme, evoluindo de uma forma mais contínua, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continuou.

A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados

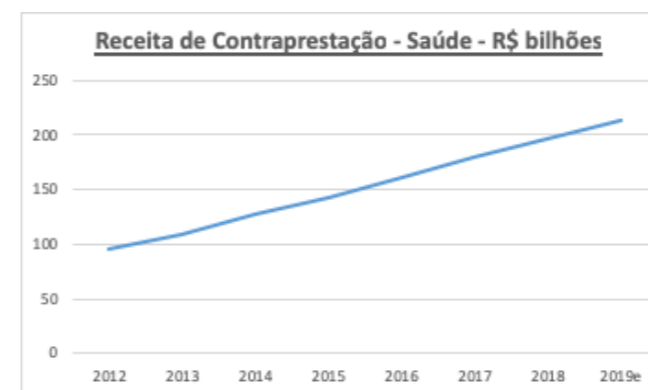
acima. Observar, por exemplo, a reação do mercado de capitalização em 2019.



4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

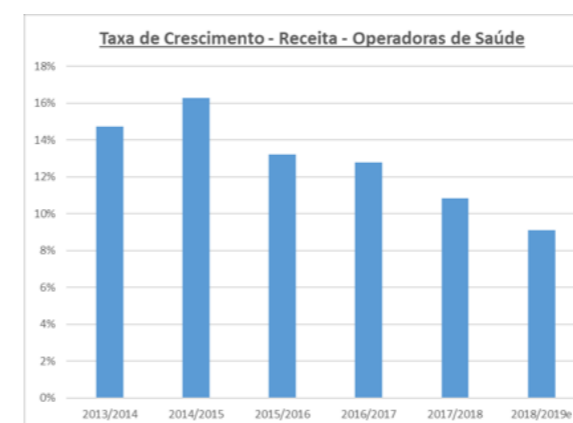
A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores ainda estão estimados.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Por exemplo, os dados mais atualizados estão até o terceiro trimestre, pois ainda faltam os números do último trimestre de 2019. Mas, pela evolução dos números, o valor de 2019 vai ultrapassar o patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de aproximadamente 10% ao ano.

No gráfico, os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora.



4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 15 - Reservas - Mensal Valores em R\$ bilhões

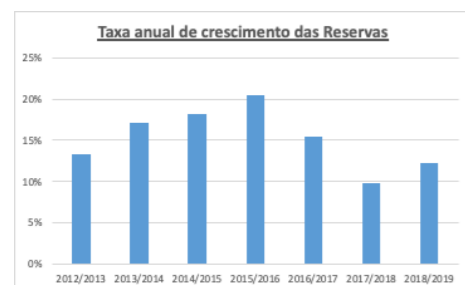
Reservas	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
Seguro	1.041	1.052	1.065	1.070	1.084
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.071	1.083	1.096	1.101	1.115

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características quase lineares, com uma evolução sempre positiva. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 bilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Pela volta do crescimento do VGBL em 2019, houve a recuperação também na taxa de crescimento das reservas.



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer.

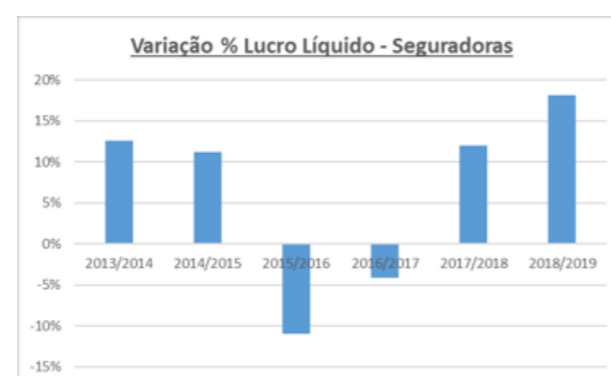
Na tabela 16, temos os dados de 2019, comparados ao mesmo período do ano anterior. O cenário foi bastante favorável. Por exemplo, o lucro das seguradoras cresceu 18%.

Tabela 16 - Valores acumulados Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	18,8	22,2	18%
Resseguro *	1,3	1,5	19%
Capitalização	1,2	1,3	12%
Total	21,3	25,1	18%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	84,5	95,9	13%
Resseguro *	8,1	8,4	5%
Capitalização	4,0	3,5	-12%
Total	96,6	107,9	12%

* Até novembro

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada. Os valores foram muito bons em 2019.



5. ANÁLISE ECONÔMICA



Recentemente, o SINCOR-SP lançou um estudo onde as próprias corretoras de seguros poderão determinar o seu grau de desenvolvimento e interesse, com relação aos segmentos de processamento e de análise de informações⁽³⁾. A metodologia consiste em que, a partir de dez respostas, a corretora obtenha uma pontuação final - ou seja, um indicador -, quando então terá a sua própria avaliação.

Os critérios considerados são os seguintes: Interesse em Tecnologia, Qualidade de Conexão de Internet, Qualidade e Quantidade dos Computadores, Software de Gestão, Digitalização de Propostas, Uso do programa Multicálculo, Marketing

Digital (Site), Redes Sociais, Utilização de Leads e Comunicação com Clientes.

Tal abordagem tem dois objetivos principais:

- Conforme dito acima, disponibilizar instrumentos para que a própria corretora saiba o seu posicionamento em termos de TI.
- Ao final, será feito um estudo econômico com os dados agregados de todo o mercado, oferecendo então informações estratégicas e tendências para tal setor.

Se desejarem, corretoras de seguros de outros Estados também podem participar.

(3) Ver... <https://www.sincor.org.br/sincor-sp-lanca-pesquisa-sobre-uso-da-tecnologia-pelas-corretoras-de-seguros/>

6. PREVISÕES

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico – ou seja, a variação do PIB⁽⁴⁾.

Tabela 17 - Estimativas para 2020 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2017	2018	2019e	2020e	Var. 17/18	Var. 18/19e	Var. 19/20e
Seguros	103,7	110,3	118,5	130	6%	7%	10%
Saúde Suplementar	180,9	197,4	215,0	239	9%	9%	11%
Seguros e Saúde Suplementar	284,6	307,7	334	369	8%	8%	11%
VGBL+Prev	120,6	111,8	129,2	151	-7%	16%	17%
Total do Segmento	405,2	419,5	462,7	520	4%	10%	12%
Capitalização	20,8	21,1	24,1	27	1%	14%	13%
Resseguro Local	7,9	8,4	9,3	11	6%	11%	13%
Total dos Setores	433,9	449,0	496,1	558	3%	10%	12%
Reservas em dez	2017	2018	2019e	2020e	Var. 17/18	Var. 18/19	Var. 19/20e
Total	903	993	1.115	1.271	10%	12%	14%

Em termos numéricos, o setor de seguros (sem saúde e sem os produtos de acumulação) teve a seguinte evolução.

- De 2013 para 2014, 10%.
- De 2014 para 2015, 5%.
- De 2015 para 2016, 2%.
- De 2016 para 2017, 7%.
- De 2017 para 2018, 6%.
- De 2018 para 2019, 7%.

Para 2020, consideramos, por enquanto, que teremos um aumento maior, de 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%. Para 2020, a previsão é de 11%.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL foram um destaque no segmento, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento nominal. Porém, de 2018 para 2019, houve uma boa recuperação, com crescimento real no exercício. Em 2020, a previsão é de manter essa trajetória favorável.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para 10% ao ano. Em 2019, subiu um pouco, para 12%. Para 2020, a tendência favorável permanece.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf